

Economistas veem ciclo menor de aperto monetário

PEsquisa Focus, do BC, mostra projeção menor para Selic, a 8,25% em dezembro

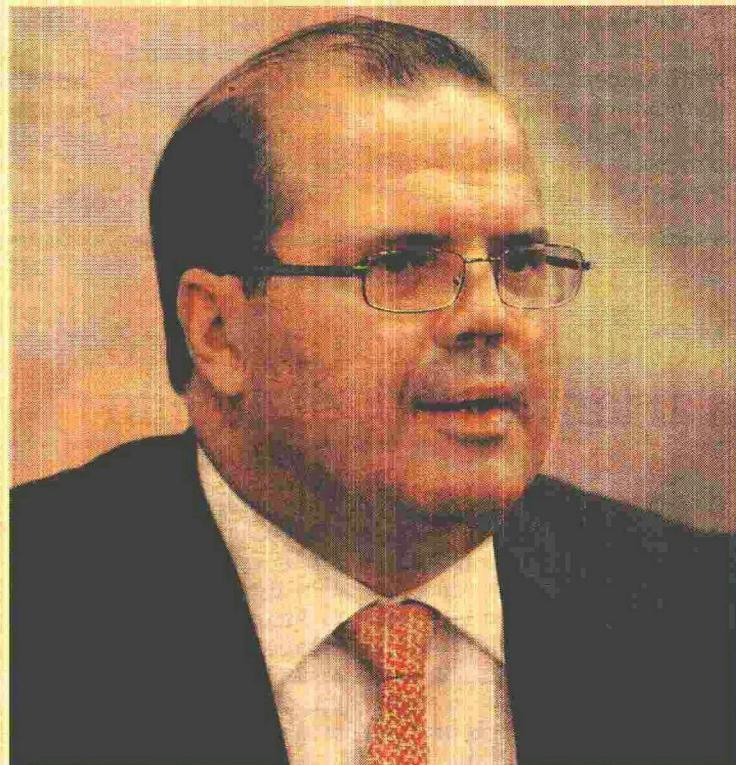
Economistas de instituições financeiras passaram a ver um ciclo menor de aperto monetário neste ano como reflexo da atuação dividida e aquém do esperado do Banco Central, assim como do destaque dado pelo próprio BC à cautela ao falar na semana passada da condução da política monetária.

Na pesquisa Focus do BC, divulgada nesta segunda-feira, os analistas reduziram a expectativa para a taxa básica de juros no final deste ano a 8,25%, contra 8,50% na semana anterior.

Com a inflação sob os holofotes, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC elevou a Selic na semana passada em 0,25 ponto percentual, a 7,50%, abaixo do que previa o mercado financeiro. Foi uma decisão dividida, com dois diretores defendendo a manutenção da taxa em 7,25%.

Apesar do nível elevado da inflação e a dispersão do aumento dos preços, o Copom ressaltou que incertezas internas e externas "recomendam que a política monetária seja administrada com cautela."

O Focus mostra que a expectativa é de continuidade do ciclo de ajuste, porém de maneira comedida, com mais três altas de 0,25 ponto percentual, em maio, julho e agosto. Novo aumento só está projetado para janeiro de 2014, com a Selic indo então a 8,50%.



BC de Tombini, pode promover cortes mais moderados nas taxas

"(Os analistas) estão abandonando a percepção do que acham que deveria ser feito para o que acham que o BC vai fazer. As expectativas estão agora mais baseadas na leitura das palavras, no que foi dado a entender", avaliou a economista da Rosenberg & Associados Priscila Godoy.

Entre o Top 5, instituições que mais acertam as projeções no Focus, as que têm maior acerto no médio prazo mantiveram a projeção para a Selic em 8,50 por cento no final de 2013 na

mediana das projeções. Mas as que têm maior acerto no curto prazo, reduziram a previsão para o final do ano para 8,25%, ante 8,50%.

As atenções agora se voltam para a divulgação, na quinta-feira, da ata da reunião do Copom, com os analistas em busca de mais detalhes que possam dar indícios sobre as atuações futuras. "Sua divulgação (da ata) é amplamente aguardada também porque houve dissenso na decisão tomada. O tom da ata deverá influenciar as percep-

ções quanto ao ritmo e magnitude do novo ciclo monetário", destacou o Bradesco em nota assinada por Octavio de Barros, diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos. A Rosenberg & Associados aguarda a ata para decidir se reduz sua perspectiva para a Selic este ano de 8,50% para 8,25%, segundo Priscila.

Ao mesmo tempo, os analistas consultados no Focus elevaram a projeção para o IPCA em 2013 a 5,70%, contra 5,68% na semana anterior, mostrando que ainda estão céticos quanto à convergência da inflação para o centro da meta, de 4,5% com tolerância de 2 pontos percentuais. Em relação à inflação nos próximos 12 meses, a projeção subiu a 5,53%, após 5,42% na semana anterior.

Na sexta-feira, o IPCA-15 deixou clara a resistência da inflação ainda em patamares elevados ao acelerar a 0,51% em abril, com nível elevado de disseminação da alta dos preços.

Para 2014, a projeção de inflação foi ligeiramente elevada a 5,71%, ante 5,70 por cento, e a da Selic mantida em 8,50%.

Os economistas mantiveram a projeção de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano em 3%. Para 2014 também houve manutenção, em 3,50%.

A perspectiva para a expansão da produção industrial neste ano foi reduzida a 2,86%, contra 3%. Para 2014 a projeção caiu para 3,75% ante 3,80%. A pesquisa mostrou ainda manutenção para o câmbio no final deste ano em R\$ 2. ■ Reuters